



GRUPO DE TRABALHO 02
GRAMÁTICA: CONCEPÇÕES, ENSINO E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS
COORDENADORES: Herbertt Neves (UFMG) e Ana Lima (UFPE)

AQUISIÇÃO DA ESTRUTURA DA LÍNGUA PORTUGUESA POR ALUNOS SURDOS E OUVINTES EM AMBIENTE INCLUSIVO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS

Sandra Maria de Lima ALVES
Sandralima1944@hotmail.com

Grupo de pesquisa: Processos de Organização Linguística e identidade social -UNICAP
Karla Simões de Andrade Lima BERTOTTI

karla.bertotti@hotmail.com

Grupo de pesquisa: Processos de Organização Linguística e identidade social- UNICAP

A linguística tem apontado para o fato de que o trabalho com a língua deve se sobrepôr ao trabalho sobre ela. Sendo assim, o professor de português precisa estar aberto aos diversos tipos de produção textual existente, bem como às relações e às variações linguísticas, trazidas à sala de aula pelos seus alunos. O ensino conservador, ainda hegemônico nas nossas escolas, deve ser rediscutido e transformado para cumprir sua função política de formar cidadãos para a sociedade contemporânea com suas complexas demandas e diferenças. Dessa forma, este estudo fundamentou-se, no que se refere a questões de análise linguística, em textos de alunos surdos e ouvintes, em teóricos como Antunes (2003), Góis (2010), Fernandes (2009), Costa (2015), Koch (2011), Quadros (2010), Skliar (2009), Souza (2011), Vigotsky (2000); bem como objetivou descrever, comparar e analisar esses textos em ambiente inclusivo para, a partir dessa comparação, extrair características e especificidades no tocante a fenômenos linguísticos que podem ocorrer em situações planejadas ou não, bem como seus efeitos. Para realizar esta pesquisa, de natureza qualitativa, descritiva, investigamos o emprego do modelo bilíngue, no qual destacamos a produção em textos em língua portuguesa, a fim de identificar limites e possibilidades pontuadas nas produções de seis (06) alunos surdos e seis (06) alunos ouvintes. Buscamos identificar a recorrência de estruturas gramaticais nessas 12 produções. Os resultados demonstraram que os surdos, apesar das perdas auditivas, têm condições de alcançar a proficiência na Língua Portuguesa, dependendo, principalmente, de condições que o professor ofereça. Por essa razão, os problemas na aprendizagem linguística dos surdos podem e devem ser enfrentados pelo educador com metodologias linguisticamente fundamentadas e direcionadas para as particularidades desse grupo social. Dessa maneira, esperamos contribuir para desmistificar a ideia de que alunos surdos não irão escrever o português satisfatoriamente por serem usuários de LIBRAS.

Palavras-Chave: Ensino de Língua Portuguesa. Libras. Inclusão.

PEDAGOGIA DE GÊNEROS NO ÂMBITO DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: UM DIÁLOGO ENTRE O CICLO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E O APRENDIZADO DA LÍNGUA EM USO NA ESCOLA



Maria do Rosário da Silva BARBOSA
CELLUPE/PROFLETRAS -UPE/SAL – PUCSP

Este estudo discute a Pedagogia de Gênero proposta pela Escola de Sidney na Austrália. Mais especificamente, analisa propostas didático-metodológicas do Ciclo de ensino-aprendizagem e sua implicação no ensino de Língua Portuguesa e descreve ciclo de ensino-aprendizagem experienciado no ano do Ensino Fundamental. Tendo como arcabouço teórico a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) proposta por Halliday (2014) e Halliday & Matthiessen (2004) e o Ciclo de Ensino-aprendizagem de Rothery (1994), de Martin e Rose (2008) e de Rose & Martin (2012). Este estudo dialoga com os estudos gramaticais e a língua em uso na escola. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa de base sistêmico-funcional interpretativista. Seu *corpus* é formado por relatórios de Ciclo de Ensino-Aprendizagem experienciados por alunos do Ensino Fundamental. Este estudo demonstra a relevância do tratamento do uso do gênero textual no âmbito da sala de aula, baseado num Ciclo de Ensino-Aprendizagem e no contexto social dos estudantes, destacando escolhas léxico-gramaticais e editoração dos textos realizados em sala de aula. Enfim, traz uma contribuição para o ensino de Língua Portuguesa de base sistêmico-funcional, especificamente, para a produção e leitura de textos na escola e para o uso da língua. Além de trazer uma inovação pedagógica para o ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica e para as políticas linguísticas.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional. Ciclo de ensino-aprendizagem. Produção e Leitura de textos.

ANÁLISE LINGUÍSTICA A PARTIR DE GÊNEROS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA VISÃO CONTRASTIVA

Karla Simões de Andrade Lima BERTOTTI
karla.bertotti@hotmail.com

Grupo de pesquisa: Processos de Organização Linguística e identidade social - UNICAP
Renata Monteiro MENDES
renata.momendes@gmail.com

Grupo de pesquisa: Aquisição, desenvolvimento e distúrbios da linguagem em suas
diversas manifestações - UNICAP

Este trabalho busca compreender como a análise linguística é trabalhada no livro didático de língua portuguesa a partir dos gêneros textuais. Para tanto, atualizamos a discussão teórica sobre gêneros textuais e suas implicações para o ensino de Língua Portuguesa através da literatura de referência na área. Este estudo fundamentou-se, no que se refere a questões de análise linguística, em teóricos como Antunes (2004, 2007, 2014), Neves (1990, 2007, 2015), Travaglia (2009), Mendonça (2006); na concepção dialógica da linguagem, proposta por Bakhtin(1992), Geraldi, (2003); Koch (2002); e na abordagem do interacionismo sócio-discursivo de Bronckart (1999), os quais defendem a ação dialógica da linguagem. Como recurso para análise, foram utilizadas duas coleções de livros didáticos, tendo como recorte o volume destinado ao nono ano do Ensino Fundamental, percebendo suas abordagens teórico-metodológicas no que diz



respeito ao tratamento da análise linguística. Como procedimento investigativo, fizemos a apresentação da estrutura dos livros didáticos escolhidos e o levantamento quantitativo e qualitativo dos gêneros abordados na obra no que se refere às atividades de análise linguística. A pesquisa feita identificou as maneiras de propor o trabalho da análise linguística em seu contexto de uso a partir dos gêneros textuais. Os resultados revelaram que a prática de ensino por meio do trabalho com gêneros textuais, portanto, fornece aos alunos os conhecimentos linguísticos e textuais necessários para atuar reflexivamente em diferentes atividades comunicativas, uma vez que os alunos estarão praticando e refletindo em sala de aula com base em textos que circulam na sociedade.

Palavras-chave: Análise linguística. Gênero textual. Livro didático

CICLO DE ENSINO E APRENDIZAGEM, GRAMÁTICA E CONTEXTO: UM ESTUDO DO USO DOS PROCESSOS EM ‘ESTÓRIAS’ NA ESCOLA

Maria do Rosário da Silva Albuquerque BARBOSA
mariadorosariobarbosa@yahoo.com
CELLUPE - UPE
Ma. Marinalva de SOUSA
marisousa_letras@hotmail.com
CELLUPE - UPE

Esta pesquisa insere-se nos estudos realizados pelo Centro de Estudos Linguísticos e Literários da UPE (CELLUPE), cujo objeto de estudo é o uso da língua em contextos escolares e sua relação com a funcionalidade de diferentes gêneros textuais. O objetivo desta pesquisa é analisar estratégias didáticas experienciadas na sala de aula, no intuito de analisar a representação social e o uso dos processos (formas verbais) em ‘estórias’ escritas por discentes do 6º ano do Ensino Fundamental. Mais especificamente, busca-se analisar o uso das escolhas léxico-gramaticais de transitividade e sua relação com o contexto social. Para tal, apresentou-se como arcabouço teórico a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) proposta por Halliday (2014) e Halliday & Matthiessen (2004), destacando o Sistema de Transitividade; os Estudos do gênero ‘estória’ de Martin & Rose (2008); da Pedagogia dos gêneros e o Ciclo de Ensino-Aprendizagem de Rothery (1994) e de Rose & Martin (2012). Trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa de base sistêmico-funcional interpretativista. Seu *corpus* é constituído por vinte textos da família ‘estória’ – narrativas, relatos e observações (comentários) – produzidos por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. A análise e a discussão dos dados levaram em consideração o contexto social e sua relação com as escolhas dos processos (grupos verbais) e dos participantes (grupos nominais) na produção de ‘estórias’. Portanto, traz a relevância do tratamento do uso do gênero textual no âmbito da sala de aula, baseado num Ciclo de Ensino e Aprendizagem, destacando o contexto social dos estudantes, as escolhas léxico-gramaticais e a editoração dos textos realizados em sala de aula. Enfim, esta pesquisa traz uma contribuição da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) para o ensino de Língua Portuguesa, especificamente, para a produção de textos na escola, uma vez que esta teoria de linguagem preocupa-se com a língua e a linguagem em seus diferentes contextos de usos.



Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional. Contexto. Transitividade. Produção de Texto.

+ GRAMÁTICA, POR FAVOR!

Lúcia Fernanda Pinheiro Coimbra BARROS
fernandapinheirobarros@gmail.com
UESC

Este trabalho, idealizado no contexto da sala de aula do ensino superior, caracteriza-se como um projeto de ensino e foi motivado por minha inquietação, ampliada pelas dúvidas dos meus alunos dos cursos de Pedagogia e de Letras da UESC, no que se refere ao ensino de gramática. Essas dúvidas apontam a angústia dos futuros docentes com o momento de mudança de paradigma que atravessamos, já há algumas décadas, no ensino de português. Duas questões se nos impuseram primeiramente: é mesmo necessário continuar falando sobre ensino de gramática? E é mesmo necessário ensinar gramática? Como respondemos “sim” às duas questões, o objetivo deste trabalho é relatar nossa experiência na discussão com esses futuros professores sobre a possibilidade de conciliar tradição e “inovação” no ensino de gramática na educação básica. Escolhemos os estudos de Franchi (1998), Geraldi (1991), Possenti (1996), Val (2002), Antunes (2007), Mendonça (2007), Bagno (2014), para nos orientar nesse desafio, pois esses pesquisadores, sem tratar a questão com superficialidade, selecionaram, em boa parte de suas publicações sobre o ensino de gramática, os professores da escola básica como seus principais interlocutores. Adotamos os seguintes passos metodológicos em nossas aulas: propusemos uma análise coletiva de três materiais didáticos para o estudo do substantivo, com diferentes orientações metodológicas (transmissiva, pseudo-reflexiva, construtivo-reflexiva); pedimos aos alunos que apontassem o material que mais se aproximava da prática de ensino de gramática de seus professores do ensino fundamental; solicitamos aos alunos que indicassem as atividades que melhor materializavam as discussões feitas, na universidade, sobre o ensino de gramática, e justificassem seu ponto de vista. No diagnóstico realizado depois desses procedimentos, os alunos sinalizaram uma apropriação satisfatória de teorias e metodologias que versam sobre o ensino de gramática. Nosso intuito é que este trabalho possa contribuir para a concretização da mudança de paradigma à qual nos referimos.

Palavras-chave: Ensino de gramática. Ensino de português. Formação inicial de professores.

EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DA
CATEGORIA VERBO NUMA PERSPECTIVA REFLEXIVA DO ENSINO

Sheila Fabiana de PONTES CASADO
sheilacasado29@hotmail.com
UFCG
Edmilson LUIZ RAFAEL
eluzrafael@gmail.com



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

UFCG

O presente trabalho apresenta uma proposta para o ensino de gramática a partir da produção escrita do gênero carta de solicitação no EF. Pauta-se nos pressupostos teóricos de Bakhtin (1998), Bronckart (2003), Castilho (2010), Costa Val (2002), Koch (2006), Schneuwly e Dolz (2004), Araújo e Silva (2008), dentre outros. Tem por objetivo apresentar uma proposta sob nova angulação dos estudos gramaticais (objeto de ensino- verbo) baseada na perspectiva funcionalista/discursiva do ensino de gramática a partir da produção escrita de carta de solicitação almejando sua funcionalidade no contexto sócio comunicativo opondo-nos ao modelo de ensino de gramática ofertado hoje em grande parte das escolas. A elaboração desta proposta partiu de um relato de experiência, extraída de um *corpus* proveniente de uma escola pública paraibana à disciplina Análise Linguística e Ensino, onde deveríamos reorientá-lo numa perspectiva reflexiva do ensino considerando o que propõe os estudos em AL. A proposta consiste em uma sequência de ensino a partir da produção escrita do gênero carta voltada ao trabalho com estudo do verbo (temporalidade/pessoas). A partir de agora faremos uma breve apresentação da sequência de ensino que situa possibilidades de exploração verbal através da ferramenta de ensino carta de solicitação. Após a familiarização do aluno ao gênero, o pesquisador apresenta um tema de recorrência social e sugere a produção de carta de solicitação. Segue com o processo de revisão, seleção de carta para estudo verbal por considerá-lo uma categoria que dá sustentação aos enunciados e reescrita, considerando o verbo num contexto amplo de produção e funcionamento.

Palavras-chave: Verbo. Gramática. Ensino. Gênero carta.

APROXIMAÇÕES E DIFERENÇAS NO TRATAMENTO DAS ESTRATÉGIAS ANAFÓRICAS ENTRE AS GRAMÁTICAS DO BRASIL E DE PORTUGAL

Maria Sirleidy de Lima CORDEIRO
sirleidy_lima@hotmail.com
NELFE – UFPE

Este trabalho pretende apresentar uma discussão teórica e analítica sobre o tratamento oferecido à referenciação em gramáticas de Língua Portuguesa do Brasil e de Portugal, particularmente os recursos de retomada anafórica, os quais ajudam na argumentação textual, na progressão temática e na construção de sentidos do texto. Fundamentado sob as bases da Linguística Textual, numa perspectiva sociocognitiva, este estudo proporciona uma comparação entre gramáticas do Brasil e de Portugal e, ao mesmo tempo, uma contribuição aos estudos de textualização e produção de sentido, por investigar os processos referenciais uma vez que a referenciação é uma atividade de construção, categorização, recategorização e retomada de referentes textuais fundada em atividades inferenciais relacionadas aos enquadres tópicos que se realizam no discurso (MONDADA E BUBOIS, 2003; MONDADA, 1997; MARCUSCHI, 2003; 2004; KOCH; CUNHA-LIMA, 2004; KOCH, 2005). A metodologia é baseada na abordagem qualitativa, possui caráter comparativo, essencialmente analítico e interpretativo. O *corpus* constitui-se de duas gramáticas de Língua Portuguesa, sendo



uma do Brasil e outra de Portugal. Diante disso, vê-se que a maneira adotada pelas duas gramáticas em contextos socioeducativos de uso real e autêntico da referência interfere e influencia na construção de conhecimentos, de valores, de identidades e de pontos de vista dos discentes. Como resultado, chegou-se à confirmação de que os processos de referência nas gramáticas do Brasil e de Portugal, particularmente as estratégias de retomadas anafóricas, apresentaram tratamentos distintos, no entanto, demonstraram que essas estratégias auxiliam os alunos a conhecerem as funções textual-discursivas que servem para organizar, construir argumentações, introduzir e retomar referentes.

Palavras-chave: Gramática. Referência. Ensino.

ENSINO DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS RECOMENDADOS PELO PNLD: O TRATAMENTO DADO À REFERÊNCIA

Jorge LIRA
lyranet@hotmail.com – UFPE
Artur G. MORAIS
agmoraes@uol.com.br - UFPE

Este trabalho objetivou analisar o tratamento dado à análise linguística, na dimensão da textualidade, a partir da didatização proposta para o ensino da referência em duas coleções de livros didáticos destinadas aos anos finais do Ensino Fundamental. Assumimos, do ponto de vista teórico, a referência sob um viés discursivo, como algo sociocognitivamente produzido (MONDADA; DUBOIS, 2003). Nesse sentido, a referência foi considerada numa perspectiva processual e para a instabilidade dos referentes. Portanto, a ideia de processo que caracteriza o ato de referir distanciou-se de uma concepção de língua como mero espelhamento da realidade, articulando-se a compreensão da língua como trabalho cognitivo e atividade social que supõe negociação (KOCH; MARCUSCHI, 1998). Procuramos, através da análise categorial temática (BARDIN, 1977), responder às seguintes questões: existia um ensino sistemático sobre referência ao longo das séries? O que o manual revelava sobre essa questão? Que tipos de atividades foram usados para os alunos refletirem sobre esse objeto de conhecimento linguístico? Os dados obtidos revelaram a necessidade de uma abordagem mais sistematizada da referência nos textos do saber, em virtude do “olhar tímido” trazido para essa questão na coleção PPL (Português uma proposta para o Letramento) e da desconsideração desse objeto de ensino como atividade discursiva na coleção PPT (Português para todos), aspecto que parece preocupante, sobretudo, em um contexto atual do ensino de língua portuguesa em que se propõe o desenvolvimento da competência comunicativa.

Palavras-Chave: Análise Linguística. Livro Didático de Português. Referência.

O SENTIDO DO CONECTIVO “OU”: ENUNCIÇÃO E MATEMÁTICA

Renata Monteiro MENDES



renata.momendes@gmail.com

Grupo de pesquisa: Aquisição, desenvolvimento e distúrbios da linguagem em suas
diversas manifestações - UNICAP

Sandra Maria de Lima ALVES
sandralima1944@hotmail.com

Grupo de pesquisa: Processos de Organização Linguística e identidade social –
UNICAP

O objetivo deste estudo é analisar o sentido do “ou” pelo viés enunciativo de Émile Benveniste e da matemática. Sabe-se que a linguagem matemática, embora precisa, é complexa; e a língua, repleta de ambiguidades. A polissemia percebida na matemática é vista não por meio de símbolos, mas por palavras. O símbolo matemático será analisado sob a visão da semiótica e da semântica quanto às noções de significante e significado. “O signo linguístico une não uma coisa e uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica” (SAUSSURE, 1916, p. 79). Ou seja, o sentido da palavra e a palavra que representa o conceito. Desse modo, partindo do pensamento de Saussure, Benveniste afirma que o homem se realiza na e pela linguagem. Pode-se pensar na linguagem matemática como um sistema de signos? Há um sentido dos números? Ele é não verbal? Há uma representação semântica dos números? Devido ao formato usado (romano, árabe, verbal, etc.) e da modalidade do estímulo apresentado (visual ou auditivo), pode-se dizer que a representação semântica dos números é abstrata e única. Assim, o conectivo matemático “ou” será apresentado na perspectiva da Teoria da Enunciação de Émile Benveniste, respaldada na concepção saussuriana sobre língua e signo. A análise do “ou” foi feita em enunciados de 3 questões da prova da OBMEP 2015, por terem sido as únicas a contemplar tal conectivo. Foi percebido que os alunos de escolas públicas submetidos ao exame não identificaram o “ou” como exclusão ou inclusão com facilidade.

Palavras-chave: Conectivo matemático “ou”. Signo linguístico. Signo matemático. Teoria da Enunciação.

AUTOAVALIAÇÃO E REORIENTAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DO SUBSTANTIVO

Maria Célia do NASCIMENTO
celia.eter@gmail.com-UFCEG

Denise Lino de ARAÚJO
deniselinoaraujo@gmail.com- UFCEG

Edmilson Luiz RAFAEL
eluzrafael@gmail.com-UFCEG

Grupo de pesquisa Teorias da linguagem e ensino-UFCEG

O ensino de língua materna pode ser subsidiado por duas correntes: o formalismo e o funcionalismo. A partir delas os conteúdos gramaticais são ensinados de acordo com a gramática normativa ou a gramática funcionalista, respectivamente. Essas gramáticas são significativas para as aulas de Língua Portuguesa porque direcionam a prática

docente, influenciando, portanto, na aprendizagem dos alunos. Considerando isso, no presente artigo temos como objetivo geral abordar a relevância da autoavaliação docente referente ao ensino gramatical formal ou funcional. Em relação aos objetivos específicos, temos: 1) Realizar uma autoavaliação da prática docente sobre o ensino do substantivo no 6º ano do Ensino Fundamental, o que será feito a partir de um relato de experiência e 2) Apresentar uma proposta de reorientação da experiência didática relatada. Logo, este trabalho é importante porque coloca o professor como analista da própria prática, o que contribui para a seu aperfeiçoamento profissional, além disso, discute sobre dois tipos de gramática-normativa e funcionalista- muito utilizadas para o ensino de Língua Portuguesa. Como subsídio teórico, tivemos as contribuições de autores como Castilho (2010), Costa Val (2002), Bezerra e Reinaldo (2013), dentre outros. Os resultados indicam que na etapa do ensino indicada no relato, a metodologia docente mais adequada é a de base formalista, possibilitando ao aluno conhecer o substantivo, seu conceito e classificação, para a partir disso conseguir reconhecê-lo nos textos.

Palavras-chave: Gramática normativa. Gramática funcionalista. Substantivo. Prática docente

NARRATIVA MULTIMODAL A SERVIÇO DA FORMAÇÃO DO LEITOR E DO ESCRITOR NA ESCOLA: UM ESTUDO LÉXICO-GRAMATICAL

Cláudia Fernanda Silva de Queiroz NUNES
claudiaqueiroznunes@gmail.com
CELLUPE / PROFLETRAS - UPE – *Campus* Mata Norte)
Maria do Rosário da Silva BARBOSA
mariadorosariobarbosa@yahoo.com.br
CELLUPE / PROFLETRAS - UPE – *Campus* Mata Norte

Este estudo objetiva analisar narrativas multimodais, de cunho literário, publicadas no *YouTube* e sua relação com a produção de narrativas escritas na escola por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Para isso, serão observados aspectos da leitura multimodal como o propósito do texto, a integração intermodal e o enquadramento através do posicionamento crítico do aluno e dos aspectos sociais que surgem com o auxílio da tecnologia. As narrativas multimodais propiciam abordagens diversas, o que impulsionou um estudo fundamentado na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday (1994), Halliday e Mathiessen (2004) e Eggins (1995), na Teoria da Multimodalidade e da Gramática do Design Visual de Kress e Van Leuween (1996, 2001). Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter interpretativo. O corpus é formado por uma narrativa digital e dez textos de alunos produzidos em sala de aula. A LSF possibilita falar de experiências do mundo, estabelecer relações interpessoais e organizar a mensagem para construir diversos sentidos, além de focalizar a linguagem em uso como uma prática social ao estar inserida em um contexto sociocultural. Os resultados mostram que uma teoria multimodal possibilita o estudo de textos em



diferentes modos de linguagem e com uma variedade de recursos semióticos que auxiliam na construção de plurissignificados.

Palavras-chave: Narrativas multimodais. Leitura. Produção. Leitor crítico A

OS OPERADORES ARGUMENTATIVOS NA CONSTRUÇÃO DE TEXTOS DISSERTATIVOS-ARGUMENTATIVOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Paulo Ricardo Soares PEREIRA
pauloricardo_sp_@hotmail.com

Teorias da Linguagem e Ensino - UFCG
Maria Augusta Gonçalves de Macedo REINALDO
augusta.reinaldo@gmail.com
Teorias da Linguagem e Ensino - UFCG

A intenção do texto dissertativo-argumentativo é convencer o receptor das ideias apresentadas pelo autor, logo, o reconhecimento e a utilização adequada em um texto ou sequência textual, de um operador argumentativo que indique ou mostre a força argumentativa do enunciado, assim como promova a continuidade linguístico-temática, é fundamental para o produtor de texto que busca uma efetiva progressão/coesão textual – desde o nível semântico, linguístico até o contextual. Esse reconhecimento e adequação de uso se torna relevante principalmente quando a articulação desses elementos é critério de avaliação em provas, processos seletivos, vestibulares, concursos e exames, como o Exame Nacional no Ensino Médio (ENEM). Este trabalho tem como objetivo averiguar o comportamento dos operadores argumentativos na organização textual de redações. Fundamenta-se nos aportes teóricos da Linguística Textual, a saber nos apontamentos de Koch (1984, 2015, 2016). O *corpus* é constituído de redações de alunos do 3º ano do Ensino Médio, de uma escola da rede estadual de ensino, situada na cidade de Campina Grande-PB. Foram analisadas as recorrências dos operadores argumentativos, bem como os efeitos de sentido que esses recursos argumentativos assumem em textos da ordem do expor e do argumentar, contribuindo para adesão ou não do interlocutor às ideias propostas. Os dados revelam que um texto semanticamente bem elaborado exige, por parte do usuário da língua, uma seleção adequada de elementos argumentativos a partir do repertório de que se dispõe. Assim, a tradição de descrever apenas a estrutura presente na norma padrão por si só não é mais suficiente. É necessário levar os alunos a refletirem sobre a língua em uso, o que contempla também os operadores argumentativos.

Palavras-chave: Operador Argumentativo. Articulação e Progressão textuais. Argumentação. Texto dissertativo-argumentativo.

LEITURA DE CONTO NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUA RELAÇÃO COM AS ESCOLHAS GRAFO-FONOLÓGICAS

Ana Clécia Maria da Silva Nemésio dos SANTOS



annaclecia2009@hotmail.com

CELLUPE/PROFLETRAS-UPE-Campus Mata Norte
Maria do Rosário da Silva BARBOSA
mariadorosariobarbosa@yahoo.com.br
CELLUPE/PROFLETRAS-UPE-Campus Mata Norte

A presente pesquisa tem como objetivo analisar e investigar se um ciclo de ensino centrado na leitura e escrita de texto é capaz de diminuir os problemas grafo-fonológicos. A literatura utilizada como referencial teórico é composta pelos estudos da Linguística Sistêmico-Funcional proposta por Halliday (1989,1994) e desenvolvida por Halliday & Matthiessen (2004); e os estudos de Bisol (1999) para tratar a sílaba no português brasileiro; a de Hayes (1995) sobre o acento, além da abordagem de Bisol (1999,2005), fundamentada em Nespor e Vogel (1986), sobre a hierarquia prosódica. Baseamo-nos ainda nos estudos feitos por Cunha (2004), Tenani (2011) e Silva (2014) sobre segmentações não-convencionais. A metodologia realizada centra-se no Ciclo de Aprendizagem de Martin e Rose (2012) voltada para a leitura e escrita do gênero conto. Dessa forma, a pesquisa apresenta um estudo sobre as segmentações não-convencionais do tipo hipossegmentação que caracteriza-se pela junção de palavras que deveriam ser grafadas separadas no contínuo escrito, no entanto escreve-se junto e hipersegmentação que é a inserção de um espaço em branco ou de um hífen no interior de uma palavra que deveria ser grafada toda junta, encontradas em textos produzidos por alunos do ensino fundamental. Os resultados traduzem que as escolhas grafo-fonológicas são originadas do uso da língua oral no contexto escolar e a leitura e escrita de contos por meio de um ciclo de aprendizagem minimiza tais problemas grafo-fonológicos.

Palavras-chave: Leitura. Segmentação não-convencional. Hipossegmentação. Hipersegmentação.

VARIÁVEL CLASSE GRAMATICAL NO ESTUDO DA CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Cícero Kleandro Bezerra da SILVA
kleandrocic@hotmail.com

Grupo de Estudos em Teoria da Gramática – UFPE
Co-autoria: Déreck Kássio Ferreira PEREIRA
dereck_ferreira@hotmail.com

Grupo de Estudos em Teoria da Gramática - UFPE

No presente trabalho, centralizamos nossa atenção no fenômeno variável da concordância nominal (doravante CN) de número em dados da língua falada do português brasileiro (doravante PB). Para tanto, faremos um recorte de estudos realizados no Brasil, levando em consideração a influência da variável classe gramatical a partir dos trabalhos de Scherre (1978; 1988), Silva (2017), Siqueira (2014), dentre outros, a fim de investigarmos possíveis semelhanças e/ou diferenças entre os resultados já obtidos. O quadro teórico que norteia a análise é a Teoria da Sociolinguística Variacionista, de Labov 2008 [1972] cujo pressuposto norteador é a heterogeneidade inerente à língua. Durante essa análise, serão trazidos os resultados quantitativos obtidos

pelos autores supracitados, através dos quais será possível percebermos que fatores favorecem o uso da variante padrão e não-padrão associado ao fenômeno linguístico em análise. Nesse sentido, objetivamos, a partir da reflexão sobre a influência da referida variável, apresentar evidências de que há variação no PB de acordo com a comunidade de fala investigada. Os resultados têm revelado, por exemplo, que fatores como artigo e pronome (cf. SCHERRE, 1978) favorecem o uso da variante padrão, ao passo que na pesquisa de Silva (2017) o pronome possessivo desfavorece esse uso. A relevância em focar a variável classe gramatical relacionado ao fenômeno da variação da CN de número está em refletir sobre aspectos morfosintáticos do PB.

Palavras-chave: variação. Concordância nominal. Classe gramatical. Português brasileiro.

LEITURA MULTIMODAL DE CARTUM NA ESCOLA SOB A PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL E DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Raimunda Maria de Abreu SOUZA
rai_pe_19@hotmail.com

CELLUPE / PROFLETRAS - UPE – *Campus* Mata Norte

Este estudo objetiva analisar as dificuldades de leitura e interpretação de Cartum por alunos do Ensino Fundamental. Hoje, a presença de textos multimodais no cotidiano escolar é necessária devido a diversidade de textos verbais e não-verbais que permeiam o contexto linguístico atual os quais podem contribuir satisfatoriamente para o ensino de Língua Portuguesa através do letramento multimodal, ou seja, aquele que considera todas as características do texto para a sua interpretação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza explicativa, que se vale de procedimentos bibliográficos por apresentar um arcabouço teórico que dá sustentação à análise, formado pelas contribuições de BARTON e LEE (2015) cujos postulados se voltam para as práticas de linguagem online; DIONÍSIO (2011, 2014) que apresenta o conceito de Multimodalidade; HALLIDAY e MATTHIESSEN (2004), que formularam a Gramática Sistêmico-Funcional, indispensável à esta análise; KRESS e VAN LEEUWEN (2006), cuja Gramática do Design Visual funciona como eixo norteador para esta pesquisa; MARCUSCHI (2011) a quem utilizamos para fundamentar as noções sobre gêneros textuais; e, por fim, ROJO E BARBOSA (2015) que tratam sobre os gêneros digitais. O Corpus é formado por cinco textos do gênero cartum e vinte textos de alunos produzidos na escola urbana. Os resultados das análises permitiram concluir que analisar as estruturas narrativas da função representacional de textos multimodais contribui para a compreensão em relação à formação do leitor crítico.

Palavras-chave: Leitura multimodal. Gênero Cartum. Gramática do Design Visual. Gramática Sistêmico-funcional.

A GRAMÁTICA HISTÓRICA UTILIZADA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Adilio Junior de SOUZA
adilivs@gmail.com
UFPB / URCA

Neste estudo, pretendemos definir o conceito de *gramática histórica*, partindo da concepção clássica estabelecida por Ismael Coutinho (1962; 2011) às visões apontadas por Bagno (2007) e Martelotta (2013). Objetivamos relacionar o uso da gramática histórica como uma importante ferramenta para o ensino de língua portuguesa, com ênfase nas questões históricas que envolvem a formação dessa língua românica. Para a constituição da base teórica, selecionamos, entre outros, estudos que versam sobre a história da língua portuguesa: Teyssier (2007), Câmara Jr. (2011), Travaglia (2009), Assis et al. (2011), Assis (2014), além dos trabalhos já citados. Adotamos os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica realizada por meio de literatura especializada; extração de excertos dessas obras, com a finalidade de apresentar a utilidade da gramática histórica; discutir criticamente o pouco uso desse tipo de instrumento linguístico e como isso pode afetar o conhecimento do português brasileiro. Os resultados indicam que o conhecimento sobre temas como *variação* e *mudança linguística*, *fonética histórica*, *morfologia histórica*, *metaplasmos*, *vocalismo*, *consonantismo*, *analogia*, *formação do léxico*, por exemplo, são tópicos de grande proficiência para o estudioso do idioma neolatino. Esta terminologia originária da gramática histórica é empregada em áreas como a *Linguística Histórica* e *Filologia Românica*, importantes disciplinas para a formação acadêmica de alunos do curso de letras e áreas afins.

Palavras-chave: Instrumento Linguístico. Gramática Histórica. História do Português.

PERSPECTIVA HISTÓRICA DE USOS MODAIS DE DAR

Cibele Naidhig de SOUZA
cibele.naidhig@ufersa.edu.br
UFERSA, *Campus* Caraúbas

O objetivo deste estudo é oferecer uma análise histórica do desenvolvimento de usos modais de *dar*. A pesquisa utiliza o modelo da Gramática Discursivo-Funcional (doravante, GDF – HENGEVELD; MACKENZIE, 2008) como aparato teórico-metodológico, e está apoiada, também, em pressupostos teóricos da gramaticalização e da modalidade. São examinados textos de fala do português do século XX provenientes do C-ORAL BRASIL (<http://www.c-oral-brasil.org/>) e do *corpus* mínimo do NURC (Norma Urbana Culta) e textos escritos e falados do *Corpus do Português* (corpusdoportuguês.org.br), compreendidos entre os séculos XIV a XX. A descrição funcional dos usos modais de *dar*, nos dados do português contemporâneo, revela extensões, a partir das quais é possível inferir um processo de mudança, que parte de formas plenas, com valor modal facultativo orientado para o participante (localizado na camada das propriedades configuracionais do Nível Representacional da GDF), em



SELIMEL

X SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE
LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA
E DE LITERATURAS

LÍNGUA(GENS), ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE:
POLÍTICAS E PROFISSIONALIZAÇÃO

direção a formas quase-auxiliares do verbo, com valores modais facultativos e deônticos orientados para o evento (localizados na camada dos estados de coisas do Nível Representacional da GDF). O exame dos textos históricos não confirma as relações de precedência entre os valores modais, conforme hipótese levantada pelos dados do século XX. Entretanto, aspectos morfossintáticos, semânticos e pragmáticos, revelados na investigação diacrônica, apontam encaminhamentos próprios de gramaticalização.

Palavras-chave: Verbo *dar*. Modalidade. Diacronia. Funcionalismo.